

**“Procura a paz e segue-a”
Vida fraterna e reconciliação**

1. Fermento de paz no mundo

É uma alegria pascal poder reunir-nos através dos meios que a tecnologia atual nos oferece para estes dias de formação e aprofundamento juntos de um tema que é e será sempre fundamental para nós, para a nossa vocação, e para todos, para toda a humanidade que, quando perde a paz, perde-se a si mesma, não é mais humana.

Refletir sobre a vida fraterna e a reconciliação não é importante apenas para a vida das nossas comunidades, mas uma missão que o Senhor confia à Igreja, a cada comunidade cristã, a cada discípulo, “para que o mundo seja salvo por meio d’Ele” (Jo 3,17).

Gostaria que estes cinco Capítulos fossem uma ajuda para uma compreensão mais profunda deste tema e desta experiência, desta vocação e missão, e por isso são traduzidos para as línguas da Ordem e substituem a Carta de Pentecostes que normalmente vos envio. Um sempre renovado Pentecostes é possível se oferecermos ao Espírito a nossa disponibilidade para nos tornarmos instrumentos da paz de Cristo, como o pede a essencial oração atribuída a São Francisco que podemos rezar no início deste curso:

“Oh! Senhor, faça de mim um instrumento da sua paz:
onde há ódio, faz com que eu leve o amor,
onde há ofensa, que eu leve o perdão,
onde há discórdia faça com que eu leve a união,
onde há dúvida faça com que eu leve a fé,
onde há erro, que eu leve a verdade,
onde há desespero, que eu leve esperança.”

O título deste Curso cita um versículo do Salmo 33 mencionado numa passagem do Prólogo da Regra:

«E procurando o Senhor o seu operário na multidão do povo, ao qual clama estas coisas, diz ainda: “Qual é o homem que quer a vida e deseja ver dias felizes?” (Sl 33,13). Se, ouvindo, responderes: “Eu”, dir-te-á Deus: “Se queres possuir a verdadeira e perpétua vida, guarda a tua língua de dizer o mal e que teus lábios não profiram a falsidade, afasta-te do mal e faze o bem, procura a paz e segue-a” (Sl 33,14-15). E quando tiveres feito isso, estarão meus olhos sobre ti e meus ouvidos junto às tuas preces, e antes que me invoques dir-te-ei: “Eis-me aqui”. Que há de mais doce para nós, caríssimos irmãos, do que esta voz do Senhor a convidar-nos? Eis que pela sua piedade nos mostra o Senhor o caminho da vida.» (RB Prol 14-20)

São Bento entrelaça os versículos do Salmo 33 num diálogo entre Deus que procura o homem e o homem que responde. Deus volta sempre a procurar Adão que se escondeu, não mais entre os arbustos do paraíso terrestre, mas entre a multidão, no meio da multidão. A Deus não basta uma relação anónima e impessoal conosco, uma relação de massa, mas procura o face a face com cada ser humano, com cada coração. Quanto é importante ter consciência disto na nossa época em que a humanidade está reduzida não apenas a ser uma multidão anónima e disforme, mas a ser multidão ...informatizada, unida apenas virtualmente e dominada por líderes que procuram

nada mais do que um consenso numérico, anônimo, sem encontro, sem relacionamento pessoal! Como é bonito, ao contrário, ver que Deus, enviando seu Filho ao mundo, veio e continua a vir procurar-nos pessoalmente, para nos oferecer um encontro e uma relação pessoal. Jesus Cristo veio buscar e salvar cada ovelha perdida. E quando a encontra, ele a traz de volta ao rebanho, ou seja, a traz consigo as outras ovelhas, para formar em torno de Si uma comunidade fraterna. O âmbito para o qual Deus nos criou não é o da multidão anônima, mas da comunidade fraterna.

É importante notar desde já que é precisamente o fato que o Senhor procure com cada coração uma relação pessoal que cria comunidade, que cria verdadeira comunhão entre nós e também com toda a humanidade. É como se, quando uma única pessoa no meio da multidão dissesse “Eu!”, respondendo a Deus que a chama, também a multidão se tornasse menos anônima, começasse a tornar-se comunidade, a tornar-se povo de Deus.

É importante pensar nisso nestes tempos em que a Igreja se torna cada vez mais um pequeno resto, mas um resto que o Espírito Santo torna fermento na massa. Fermento de quê? De comunhão fraterna, de reconciliação e, portanto, de verdadeira paz.

Recentemente tive a graça de visitar a Mongólia, convidado pelo Cardeal Giorgio Marengo, para conhecer a experiência de Igreja naquele grande país. A Igreja Católica está presente há pouco mais de trinta anos e conta com cerca de 1500 membros. Ali trabalham cerca de sessenta missionários e missionárias, provenientes de todos os continentes e de diversas Ordens e Congregações. O que mais me impressionou é que ali a pequenez das comunidades e das forças não é vivida como o fim da Igreja, mas como um rebento, na consciência de que o Reino de Deus é um pequeno grão de mostarda ao qual Deus pode dar muita fecundidade (cf. Mt 13,31-32). Acima de tudo, o Reino de Deus é o fermento que recebe do Espírito a capacidade de fermentar toda a massa (cf. Mt 13,33). O importante não é tanto ser capaz de grandes coisas, mas cultivar a simples presença do fermento na massa. Cada contato, cada relação pessoal é preciosa e deve ser cuidada, porque é assim que o fermento entra na grande massa e lentamente faz crescer nela o Reino de Deus.

É importante que, onde quer que estejamos e em qualquer condição em que a Igreja e a Ordem se encontrem em nós, em qualquer condição que se encontre a nossa comunidade, não esqueçamos que é a isso que todos somos chamados. Não devemos perder tempo sendo orgulhosos se somos grandes e fortes, ou tristes se somos pequenos e fracos: pequenos ou grandes, fortes ou fracos, Deus quer somente que sejamos fermento do Reino na massa do mundo.

Uma passagem da *Lumen gentium* expressa-o bem, o que nos remete ao tema da unidade e da paz que somos chamados a promover:

“Por isso é que este povo messiânico, ainda que não abranja de facto todos os homens, e não poucas vezes apareça como um pequeno rebanho, é, contudo, para todo o género humano o mais firme germe de unidade, de esperança e de salvação. Estabelecido por Cristo como comunhão de vida, de caridade e de verdade, é também por Ele assumido como instrumento de redenção universal e enviado a toda a parte como luz do mundo e sal da terra (cfr. Mt. 5,13-16).

(...) Aos que se voltam com fé para Cristo, autor de salvação e princípio de unidade e de paz, Deus chamou-os e constituiu-os em Igreja, a fim de que ela seja para todos e cada um sacramento visível desta unidade salutar.” (LG 9).